# *Crise migratória*

**Geografia**

Enviado por: _clsochascki@seed.pr.gov.br

Postado em:24/02/2016

Crise migratória: ONU adverte que bloqueio de fronteiras vai provocar caos e confusão  Por Redação, com ABr – de Lesbos/Berlim/Genebra:  O “bloqueio crescente” de fronteiras europeias vai provocar “mais caos e confusão”, advertiu hoje o alto-comissário da Organização das Nações Unidass (ONU) para os Refugiados, Filippo Grandi, durante uma visita ao centro de registro de Lesbos, principal porta de entrada de migrantes na Europa.  – Estou muito preocupado com as notícias sobre um fechamento crescente de fronteiras europeias ao longo da rota dos Balcãs porque isso vai criar mais caos e confusão e, muito provavelmente, aumentar os fluxos irregulares – disse. A declaração de Grandi é uma reação à decisão anunciada no domingo pela Macedônia de recusar passagem aos afegãos em sua fronteira com a Grécia, bloqueando milhares de pessoasque pretendem seguir para a Europa central e do norte.  O tráfego na mesma região também foi dificultado pela introdução de um controle mais rígido de documentos para sírios e iraquianos. “Isso vai aumentar o fardo da Grécia, que já assume uma responsabilidade muito pesada e criar desordem nos países que recebem migrantes e refugiados em um momento em que ainda não há alternativas para a gestão dos fluxos migratórios”, acrescentou o representante da ONU.  – O programa europeu de relocalização ainda é muito limitado e o programa de reinstalação na Turquia ainda não começou – explicou Grandi. “Assim, fechar fronteiras ou geri-las de forma rigorosa na ausência de alternativas legais e seguras para os refugiados vai aumentar o caos e muito provavelmente aumentar os movimentos irregulares que põem as pessoas em risco”, disse.  Segundo números divulgados nesta terça-feira pela Organização Internacional das Migrações (OIM), mais de 100 mil pessoas chegaram à Europa através do Mediterrâneo desde 1° de janeiro, a esmagadora maioria pela Grécia.  Refugiados O diretor executivo da Agência Europeia de Gestão de Fronteiras (Frontex), Fabrice Leggeri, previu nesta terça-feira que continuarão a chegar em massa à Europa refugiados e requerentes de asilo, já que as razões que os levam a fugir dos seus países se mantêm.  Leggeri apontou a guerra civil na Síria – país de origem de 40% das pessoas que atualmente pedem asilo na Europa – e as dificuldades econômicas e políticas nos Balcãs e em “muitos países da África” como as razões geopolíticas para a sua previsão. – Os prognósticos são sempre difíceis – admitiu o representante da Frontex, acrescentando que se o número de migrantes este ano for igual ao de 2015, então 2016 será “um ano mau”.  O diretor concedeu entrevista em Berlim sobre a situação atual da Europa diante da crise de refugiados.  – O desafio continuará – afirmou, referindo-se ao maior fluxo de refugiados no Continente Europeu desde a 2ª Guerra Mundial, que só no ano passado ficou em mais de 1 milhão de pessoas.  Mais de 100 mil imigrantes Desde 1º de janeiro, 102 mil pessoas chegaram à Grécia e 7.507 à Itália, acrescentou a organização.  – Atingimos este número em dois meses – disse um porta-voz da OIM, Itayi Viriri, destacando que, em 2015, a marca dos 100 mil só foi atingida em junho.  Das 413 pessoas que morreram durante a travessia, a maioria, 312, afogou-se na rota do Mediterrâneo oriental, entre a costa da Turquia e as ilhas gregas.  À Grécia chegaram, só em fevereiro, mais de 35 mil refugiados e migrantes, 48%

procedentes da Síria, 25% do Afeganistão, 17% do Iraque, 3% do Irã e 2% do Paquistão.  Os restantes 5% provêm de Marrocos, Bangladesh e da Somália, entre outros países.  Na Itália, em contrapartida, durante fevereiro “foram registrados vários dias sem a chegada de migrantes, devido às duras condições do mar”. Só num dia, segunda-feira passada, 940 pessoas foram resgatadas no Canal da Sicília.  A maioria dos migrantes que chega à Itália é proveniente da África, Marrocos, Guiné-Conacri, Senegal, Gâmbia, Nigéria ou Somália, entre outros países.  – Continuamos a registrar a chegada de muitos imigrantes vulneráveis, geralmente em más condições e que foram vítimas de violência por parte dos traficantes. Também há muitas mulheres vítimas de tráfico, uma tendência alarmante que já observávamos em 2015 – explicou o porta-voz da OIM na Itália, Flavio Di Giacomo.  Esta notícia foi publicada em 23/02/2016 no site www.correiodobrasil.com.br. Todas as informações são de responsabilidade do autor.